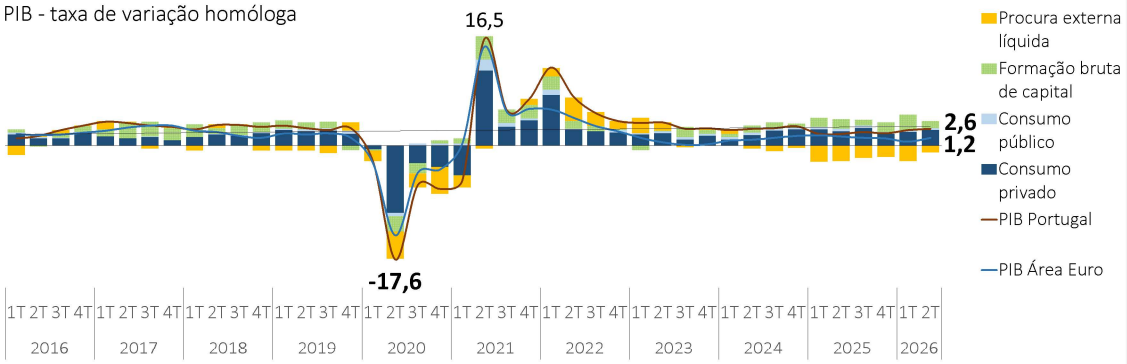
AD&C
Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P.

Indicadores Macroeconómicos

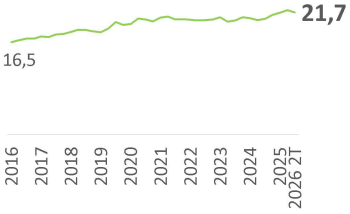
2º trimestre.2026

Produto Interno Bruto (Fontes: Eurostat e INE)

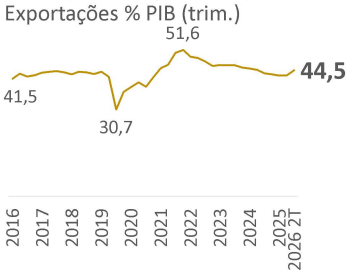
PIB - taxa de variação homóloga



Investimento FBCF %PIB (trim.)



Exportações % PIB (trim.)



Saldo externo de bens e serviços % PIB (trim.)



PIB acelera pelo segundo trimestre consecutivo, com crescimento de 2,6%, mais do dobro do verificada para o conjunto da Área Euro, que ficou em 1,2%.

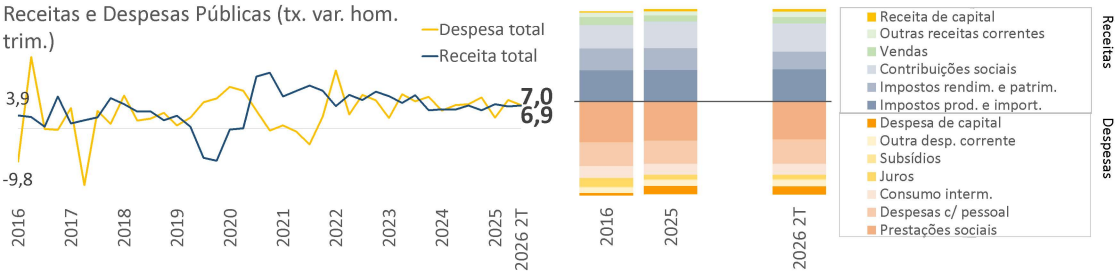
Consumo registou o maior contributo para o crescimento do PIB, apresentando uma variação de 3,3%, destacando-se o aumento da componente de bens duradouros em 9,8%.

Investimento (FBCF) com desaceleração do crescimento para 6,4%, para o qual contribuiu maioritariamente a componente de máquinas e equipamentos.

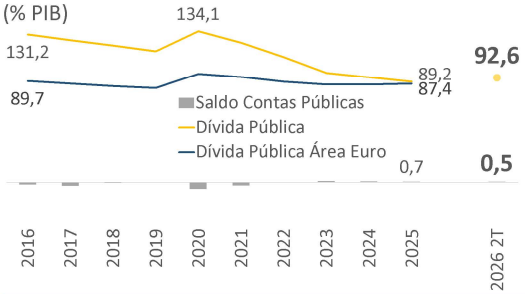
Exportações com aceleração do crescimento para 4,6%, e **Importações** com ligeira desaceleração para 6,9%, mas mantendo-se a procura externa líquida com contributo negativo para o PIB.

Finanças Públicas (Fontes: BdP, INE e OCDE)

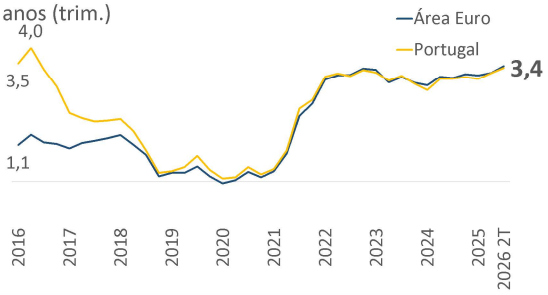
Receitas e Despesas Públicas (tx. var. hom. trim.)



Dívida pública e saldo das contas públicas (% PIB)



Taxa de juro das Obrigações do Tesouro a 10 anos (trim.)



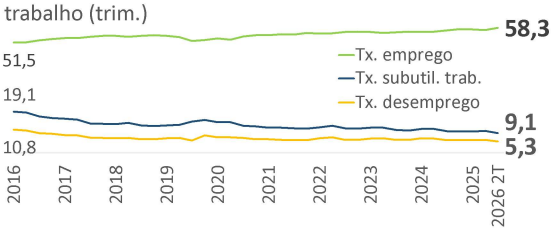
Saldo das contas públicas continuou positivo, situando-se em 0,5% do PIB para o conjunto dos dois primeiros trimestres do ano, mantendo-se uma posição orçamental globalmente equilibrada.

Dívida pública registou o maior aumento trimestral deste 2021, ficando em 92,6%, mais 2,2 p.p. do que no trimestre anterior, mas 3,3 p.p. abaixo do registado no trimestre homólogo.

Taxa de juro das obrigações do tesouro a 10 anos aumentou pelo segundo trimestre consecutivo, refletindo a subida das taxas diretoras do BCE e as expectativas de inflação associadas aos preços da energia.

Mercado de trabalho (Fonte: INE)

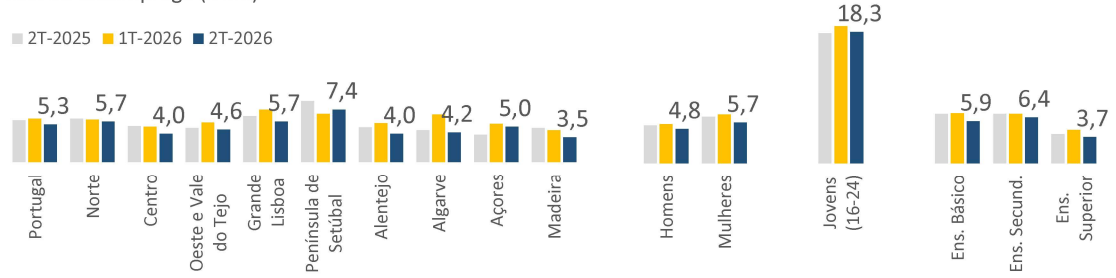
Taxas de desemprego e de subutilização do trabalho (trim.)



Taxa de variação da remuneração bruta real (trim.)



Taxa de desemprego (trim.)



Taxa de desemprego ficou em 5,3%, menos 0,8 p.p. do que no trimestre anterior e abaixo da média da Área Euro, que foi 6,3%, correspondendo ao valor mais baixo desde o início da série em 2011.

Taxa de desemprego regional foi mais elevada na Península de Setúbal (7,4%), tendo sido a única região a registar aumento, sendo a taxa mais baixa respeitante à Madeira (3,5%).

População empregada alcançou 5,4 milhões de pessoas, sendo o valor mais elevado desde o 1º trimestre de 2011, ficando a taxa de emprego em 58,3%, mais 1,0 p.p. do que no trimestre anterior.

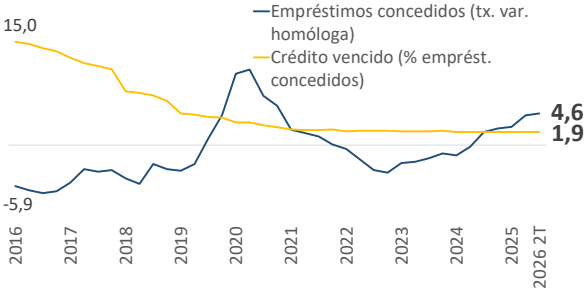
AD&C
Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P.

Indicadores Macroeconómicos

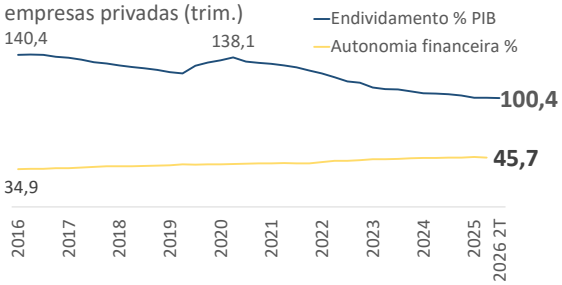
2º trimestre.2026

Financiamento às empresas (Fonte: BdP)

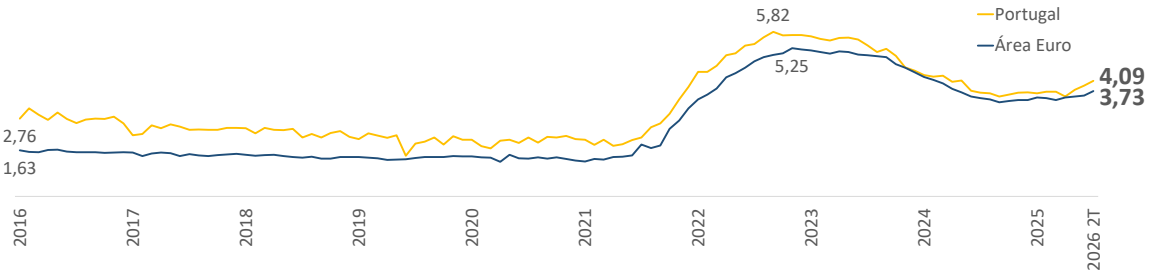
Empréstimos atribuídos e vencidos (trim.)



Endividamento e autonomia financeira das empresas privadas (trim.)



Taxas de juro de empréstimos a empresas - SNF (mensal)



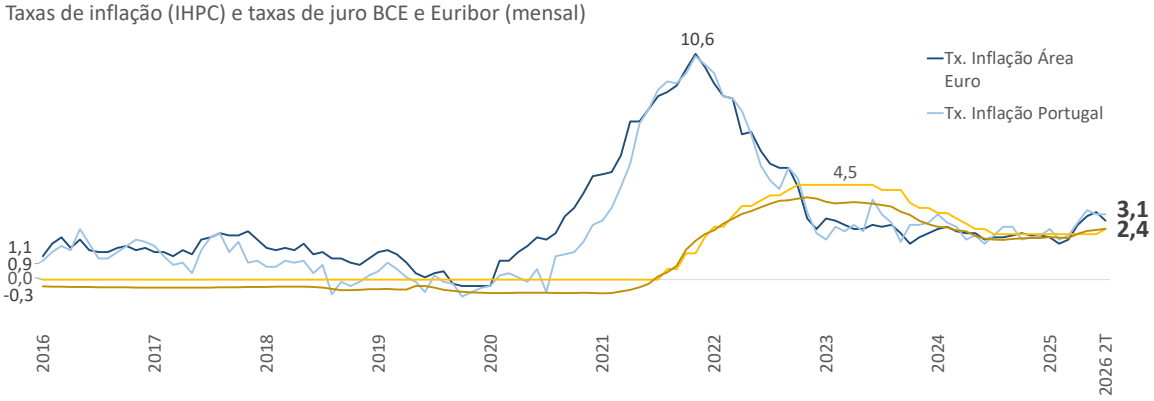
Empréstimos concedidos às empresas com crescimento em aceleração, e com o nível de incumprimento a manter-se abaixo dos 2% do valor do crédito concedido.

Endividamento das empresas estabilizou em 100% do PIB, enquanto se verifica uma trajetória consistente de melhoria da autonomia financeira das empresas.

Taxas de juro aplicadas às empresas subiram 0,56 p.p. em relação ao trimestre anterior e mais do dobro do que a média da Área Euro, ficando acima de 4%, registando sinais de inversão da trajetória de redução.

Taxas de juro e de inflação (Fontes: BdP e Eurostat)

Taxas de inflação (IHPC) e taxas de juro BCE e Euribor (mensal)

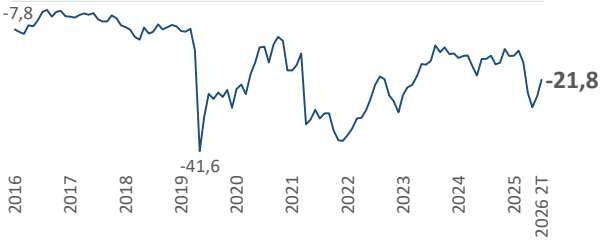


Taxa de inflação ultrapassou os 3%, tendo como principal fator a subida dos preços da energia, permanecendo acima, embora próxima, da média da Área Euro.

Taxas de juro inverteram a trajetória descendente, com o BCE a aumentar a taxa diretora para 2,40%, em resposta ao recrudescimento das pressões inflacionistas, e com a Euribor a acompanhar este movimento.

Indicadores qualitativos (Fonte: INE)

Indicador de confiança dos consumidores (mensal)



Indicador de clima económico (mensal)

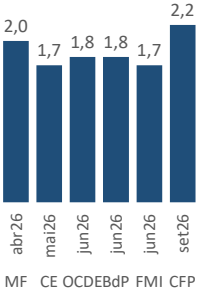


Indicador de confiança dos consumidores recuperou da deterioração no início do ano, sustentado por expectativas mais favoráveis sobre a situação económica do país e financeira das famílias.

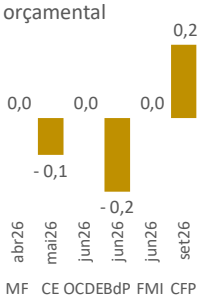
Indicador de clima económico registou uma evolução positiva, refletindo uma perceção mais favorável da atividade económica, particularmente nos setores dos serviços e do comércio.

Projeções Macroeconómicas para 2026 (Fontes: BdP, Cons. Fin. Públicas, Com. Europeia, FMI, Min. Finanças e OCDE)

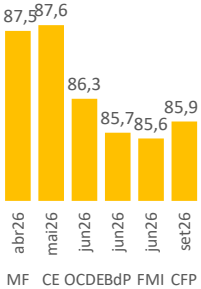
PIB



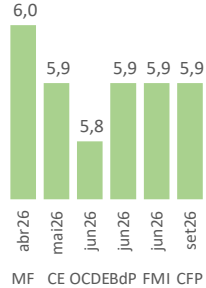
Saldo orçamental



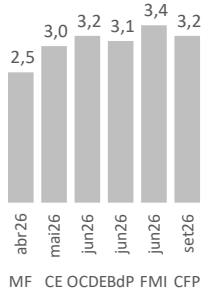
Dívida Pública



Tx. desemprego



Tx. inflação



PIB poderá registar uma desaceleração em 2026, crescendo abaixo dos 1,9% alcançados em 2025.

Dívida pública poderá manter trajetória de redução, existindo possibilidade défice nas contas públicas.

Taxa de desemprego poderá ficar abaixo de 6% e **taxa de inflação** poderá ultrapassar 3%, o que já se verificou no 2º trimestre.